

Gm (relatório Gm)  
14/9/99 Pg 2  
15

# Reservas preservam o ambiente

Segundo o Ibama, as áreas de desmatamento e queimadas nada têm a ver com os índios

Ismar Cardona e  
Mauro Zanatta  
de Brasília

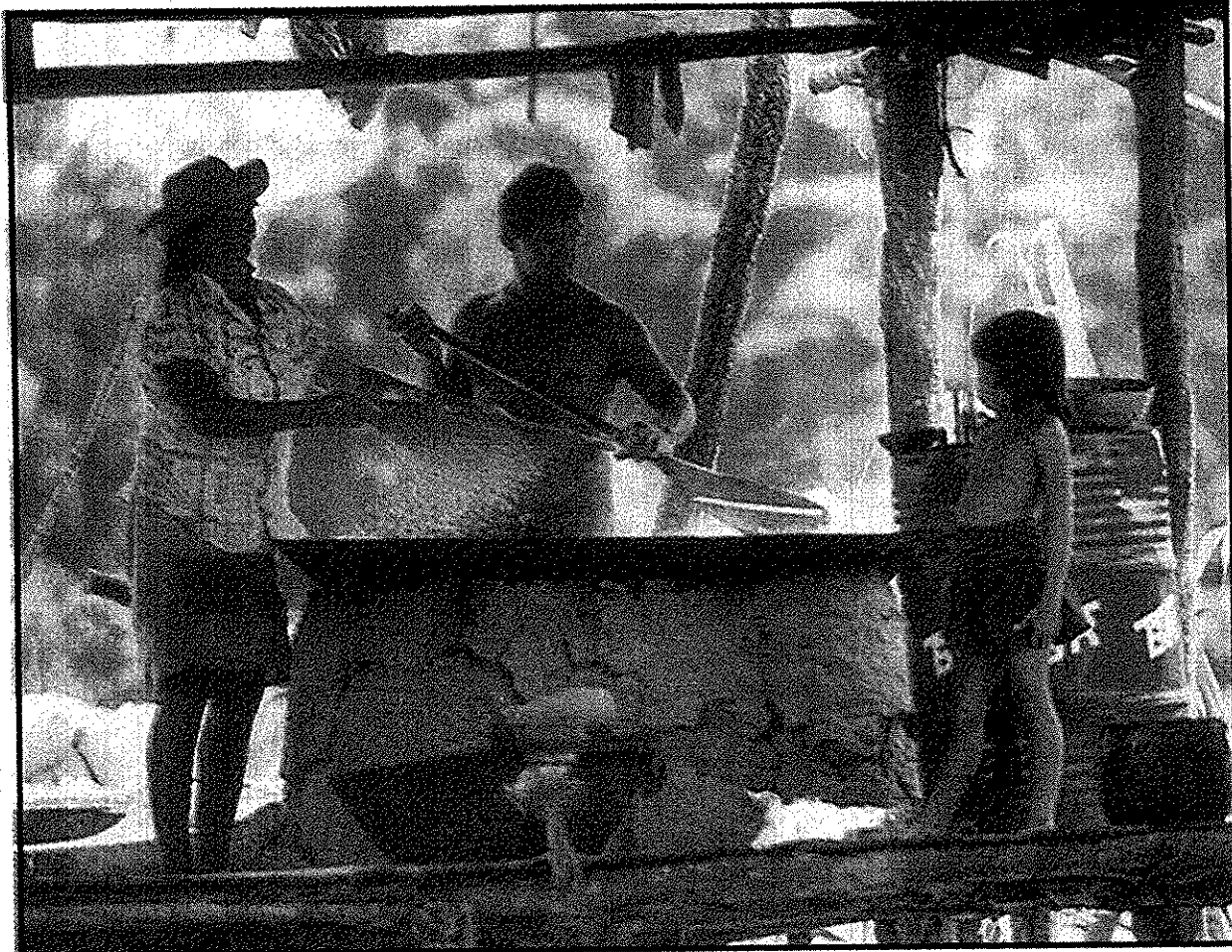
**A**s reservas indígenas funcionam hoje como trincheiras de preservação ambiental, apesar da precária assistência prestada pelo governo federal. De acordo com o Ibama, os cruzamentos dos mapas das áreas indígenas mostram que as áreas de desmatamento e queimadas nada têm a ver com os índios.

A presidente do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Adriana Moreira, cita o exemplo da reserva dos Kaiapós. "Duas fotos mostrando a reserva e seus arredores, uma tirada em 1982 e outra dez anos depois, mostram que enquanto a área dos índios permaneceu preservada, a área ao lado foi bastante destruída".

Para o ex-presidente da Funai, o indigenista Márcio Santilli, do Instituto Sócio-Ambiental (ISA), qualquer política ambiental para a Amazônia precisa levar em conta que os índios não são guardas florestais e que precisam se alimentar e gerar renda e que, se não tiverem como sobreviver, serão presas fáceis da exploração de aventureiros de todos os matizes.

"Qualquer estratégia de conservação ambiental para a Amazônia tem que levar em conta as áreas indígenas. Os índios são aliados em potencial para as políticas de preservação ambiental", afirma Santilli. Ele lembra que nenhuma comunidade indígena sobrevive sozinha, depois do contato com os brancos, contando apenas com sua economia tradicional. Além dos problemas de ordem econômica, eles ainda são obrigados a conviver com as doenças trazidas pelos brancos.

A questão indígena não é uma questão exclusiva da Amazônia, embora normalmente seja considerada como tal. Hoje, cerca de 40% da população indígena está localizada fora daquela região. Os 40% têm



Qualquer política ambiental para a Amazônia precisa levar em conta que os índios não são guardas florestais

2% da extensão total das terras indígenas, os outros 60% possuem 98% das áreas que estão nas mãos dos índios. Aproximadamente, 20% da área total da Amazônia Legal é formada por áreas indígenas. Daí a relevância dessas terras quando se fala em políticas ambientais.

A polêmica criada em torno da extensão de algumas das reservas indígenas, como a dos Ianomamis, não tem razão de ser, na opinião do ex-presidente da Funai. "O fato de as terras demarcadas serem de propriedade da União é um fator de maior segurança. As terras são cedidas aos índios em usufruto. O fato de serem terras públicas ajuda a dobrar resis-

tências contra a demarcação de terras indígenas", diz. Nos demais países, as terras dos índios são de sua propriedade e inalienáveis.

O reconhecimento formal das terras indígenas avançou bastante depois da Constituinte de 1988: cerca de 90% das reservas atualmente existentes foram demarcadas naquele ano até hoje. O grande salto ocorreu de 1991 em diante.

O estado de abandono com que o governo relegou as populações indígenas pode muito bem ser medido pela quase total falta de assistência médica para os índios.

Até agora, costuma-se dizer que o índio de pé é da alçada da Funai e deitado, da Fundação Nacional de Saúde (FNS). O ex-ministro da Saúde Carlos Albuquerque contava, para ilustrar a situação de descalabro no setor, uma história que ouviu de um ex-presidente da FNS. Certa vez, desembarcou numa aldeia em Mato Grosso uma equipe da Fundação para vacinar a tribo contra febre amarela. Dois dias de-

pois, desce uma outra equipe levada pela Funai para aplicar a mesma vacina. Três dias depois, chega uma equipe pertencente a uma ONG e aplica a mesma vacina.

Santilli considera que, pelo menos nesse caso, exagero à parte, os índios foram vacinados. "A política de saúde para os índios é uma tragédia absoluta. Não existe. Não é verdade que existam dois modelos, o da Funai e o da FNS. Há uma total ausência de modelos de saúde para os índios. Da Funai não há a menor chance de sair alguma política de saúde para a área indígena. Talvez possa sair alguma coisa do Ministério da Saúde", acredita Santilli. A FNS está terceirizando o atendimento às populações indígenas, repassando recursos para as ONGs ou para as igrejas.

Ele cita como exemplo do descalabro da saúde indígena o distrito sanitário criado na reserva Ianomami. Foram contratadas mais de 200 pessoas, entre médicos e enfermeiros, para trabalhar lá, mas só 15 realmente estão lá. ■

**Após o contato com brancos, nenhuma tribo sobrevive só da economia tradicional**